



# domingo

**CORREIO** SEMANA DE 09.02 ATÉ 15.02.2020  
FAZ PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO DO CM Nº 14.839  
E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

NA MELHOR DAS  
HIPÓTESES, A VACINA  
SÓ ESTARÁ DISPONÍVEL  
NO FINAL DO ANO.  
TUDO SOBRE O VÍRUS  
PARECIDO COM A GRIPE  
MAS QUE ESTÁ  
A ASSUSTAR O MUNDO

# VÍRUS DA CHINA

## CIENTISTAS LUTAM CONTRA O TEMPO



28 DOMINGO 19 DE FEVEREIRO  
**TEMA DE CAPA**  
EPIDEMIA  
MARTA MARTINS SILVA TEXTOS

CORONAVIRUS

A emergência mundial foi decretada um mês depois de confirmado o primeiro caso do novo coronavírus e cientistas de várias partes do Mundo acreditam que vão conseguir fabricar uma vacina em tempo recorde. Entretanto, o contágio continua

# A AMEAÇA VINDA DA CHINA QUE A CIÊNCIA TENTA TRAVAR

**A** emergência de saúde pública de importância internacional só foi decidida à terceira reunião da Organização Mundial da Saúde (OMS) com a comissão de peritos contratada para ajudar a perceber o impacto do novo coronavírus, o surto epidémico que até ao fecho desta edição já tinha atingido mais de vinte mil pessoas e causado quase 500 mortes. “Apelamos a todos os países para que implementem decisões consistentes e baseadas em evidências. Estamos prontos para orientar qualquer país que esteja a ponderar quais as medidas a tomar”, afirmou o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, na altura do anúncio, em Genebra, na Suíça, no dia 30 de janeiro, precisamente um mês depois do primeiro caso de infeção com o coronavírus ter sido oficializado.

“Decretar uma emergência de saúde global não é uma decisão que possa ser tomada de ânimo leve, porque é uma medida que é cara e

impõe restrições aos países. Daí o presidente da OMS ter-se reunido com vários peritos e ter demorado várias semanas a meditar no assunto – só à terceira reunião é que decidiram declarar a emergência. Estas medidas saem caras porque, basicamente, passam por impor restrições ao trânsito aéreo, ferroviário ou marítimo, impor isolamento obrigatório, quarentenas obrigatórias, medidas que, pelo menos nos países democráticos, são muito difíceis de tomar se não houver uma cobertura legal”, explica Jaime Nina, infeciologista do Hospital Egas Moniz, em Lisboa.

“Na verdade – continua o também professor no Instituto de Higiene e Medicina Tropical – todos os governos se sentem muito pouco à vontade para decretar medidas que restringem grandemente a liberdade das pessoas e que têm um impacto económico enorme, sem terem uma cobertura internacional a dizer que há uma situação muito grave. Não é



porque o presidente ou o primeiro-ministro acordou maldisposto que se declara uma quarentena com isolamento nas fronteiras, tem de dar-se uma razão." E neste caso estamos a falar da segunda maior economia mundial, que só entre janeiro e novembro do ano passado importou de Portugal mais de 500 milhões de euros em produtos, num volume de negócios que funciona nos dois sentidos. O coronavírus está a afetar o consumo doméstico, nomeadamente o turismo (38 companhias aéreas já cancelaram voos para a China e várias cadeias de hotéis internacionais naquele país estão a permitir que os clientes cancelem ou adiem reservas sem custos).

"O impacto económico para a China - e potencialmente para outros países - vai ser significativo se o vírus se continuar a propagar", afirmou num relatório a Economist Intelligence Unit (EIU), unidade de análise da revista britânica 'The Economist', revelando que o vírus pode quebrar o ritmo de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) da China este ano entre 0,5% e 1%, face a uma previsão inicial de 5,9%, caso a epidemia atinja o nível da pneumonia atípica (SARS) que, entre 2002 e 2003, matou 650 pessoas na China continental e em Hong Kong. Este novo coronavírus matou por pneumonia na China mais de 130 pessoas num mês, numa altura em que os dados publicados, nacional e internacionalmente, mostram que há mais de 400 mortes por pneumonia em Portugal todos os meses, em média, na população adulta. Ou, se se preferir, anualmente cerca de 40 mil pessoas na Europa morrem prematuramente todos os anos devido a causas ligadas à gripe sazonal - enquanto, pelo menos até à data de fecho da edição, a Europa ainda não tinha registado nenhuma morte provocada pelo novo coronavírus.

"São muitos casos em número absoluto, mas a taxa de letalidade é baixa, são apenas 2% - está muito longe dos 80% do ébola. Uma das hipóteses que se põe, dado o contraste que se passa com a epidemia dentro e fora da China, é que, se calhar, esta epidemia não começou em dezembro, começou há mais meses, mas eles não deram por isso. E quando deram por isso, aquilo já estava espalhado por todo o lado", acredita Jaime Nina. "Até porque os dois casos que vieram da China para



## Decretar uma emergência global não é uma decisão que possa ser tomada de ânimo leve porque sai cara

JAIME NINA, INFECIOLOGISTA

### Quarentena forçada



A ameaça do vírus tem provocado medidas de contenção invulgares

#### INFECÇÃO EM 22 PAÍSES DO MUNDO

Alem da China, que concentra o grosso de infeções pelo 2019-nCoV, foram confirmados casos em mais 22 países da Ásia, Europa, América do Norte, Oceânia e Médio Oriente. Na Europa, até à hora de fecho desta edição, havia casos de infeção diagnosticados em França, Alemanha, Itália, Reino Unido, Finlândia e Suécia. Howard Merkel, professor de História da Medicina na Universidade do Michigan, nos Estados Unidos, e autor do livro 'Quarentena' disse em entrevista que esta quarentena por causa do novo coronavírus é diferente de todas as que estudou ao longo da carreira. Uma das reações mais drásticas veio da Austrália, que anunciou a quarentena de 600 cidadãos que regressavam da China e que vão ficar duas semanas na ilha de Christmas, a cerca de 2 mil quilómetros do continente australiano e tradicionalmente usada para manter requerentes de asilo e criminosos estrangeiros.

a Alemanha só contagiaram um total de oito pessoas, que é um número ridiculamente baixo comparando com outros da mesma família de vírus. Porque os coronavírus já estiveram por trás de dois surtos epidémicos desde o início deste século. A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS, na sigla em inglês) matou 774 das 8098 pessoas infetadas em 2002 e a Síndrome Respiratória do Médio Oriente (MERS) levou à morte 858 dos 2494 pacientes identificados desde 2012, principalmente nesta região do Mundo.

Aquando da SARS, a partir de um caso de entrada em Hong Kong, 250 foram infetados. E depois foi para Singapura e infetou outros 200. Não tem comparação. Com a MERS, houve um coreano que foi ver uma corrida de camelos na Arábia e regressou à Coreia no período de incubação. Quando chegou sentiu-se mal, foi a dois hospitais e infetou quatrocentas pessoas, não tem comparação com o que se passa até agora fora da China. Na China, aparentemente, há atualmente milhares de casos, mas também não sabemos como começaram porque não sabemos a história toda", contextualiza Jaime Nina.

"O que se passa na China é muito confuso, a gente não sabe bem, e a informação na China não é livre, o que não facilita nada. No site da 'Lancet' (prestigiada revista científica) da semana passada veio um editorial a alertar precisamente para isso: eles tentaram entrevistar peritos na China e, ainda que isto não fosse claramente dito, ficaram com a sensação de que ninguém ia falar sem ter autorização superior. Mais: a autorização implicava responder a determinadas perguntas e não a outras. E a resposta tinha de



Ainda não há vacina eficaz contra o novo coronavírus, mas os cientistas têm esperança de que dentro de alguns meses esteja disponível no mercado

ser assim e não assado", lamenta o infeciologista.

Certo é que na última década a emergência de saúde de importância internacional foi declarada apenas cinco vezes: em 2009, por ocasião da gripe das aves (o vírus H1N1 que causou uma pandemia de gripe); em 2014, nas epidemias de ébola na África Ocidental e de poliomielite (essencialmente presente no Paquistão, Camarões e Síria); em 2016, com a epidemia de Zika no Brasil; e em 2019, com a epidemia



(ainda em curso) de ébola na República Democrática do Congo. “Neste momento é a primeira vez na História em que temos duas emergências sanitárias de importância internacional em vigor: a do ébola, no Congo, e esta, centrada na China. O atual surto de ébola está agora restrito ao Congo, mas em 2014 o surto foi na África Central e houve casos nas províncias da Guiné-Conacri que fazem fronteira com a Guiné-Bissau, por isso era muito fácil Portugal ter casos. Nós temos uma co-

munidade guineense grande, uma comunidade são-tomense grande, há imensos são-tomenses na Guiné, que têm família em Portugal e fazem tratamentos de saúde aqui, cabo-verdianos a circular entre os três países, havia um risco maior para nós nessa altura”, explica ainda Jaime Nina.

#### Corrida atrás da vacina

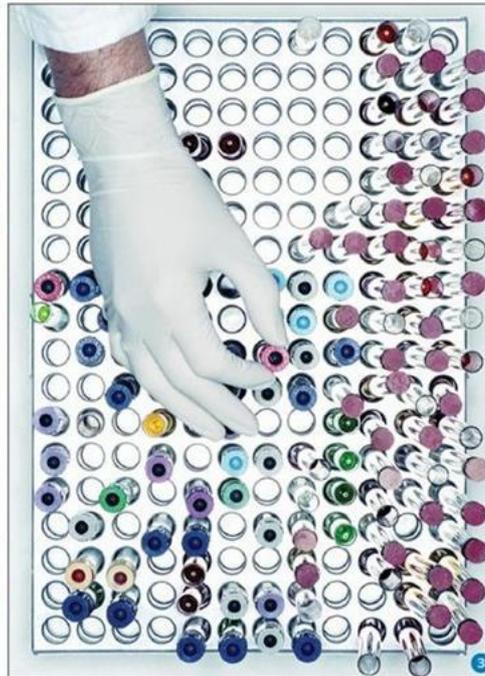
Mas o que são coronavírus? São uma grande família de vírus que vivem noutros animais (como aves, mor-



## O primeiro coronavírus humano foi isolado em 1965

ALFREDO MARTINS, MED. INTERNA

cegos, pequenos mamíferos) e que no ser humano normalmente causam doenças respiratórias – desde uma vulgar constipação até uma pneumonia mortal. A maioria das estirpes de coronavírus circulam entre animais e não chegam a infectar seres humanos – até agora apenas sete estirpes de coronavírus entre os milhares que existem é que passaram a barreira das espécies e atingiram pessoas. “Quatro destas estirpes estão bem adaptadas aos humanos, não é conhecido nenhum



1 Passageiros saem de um ferry em Hong Kong com máscaras para evitar o contágio. A primeira morte por pneumonia causada pelo coronavírus aconteceu na terça-feira passada 2 Além das máscaras, cidadãos chineses são sujeitos a um check-up médico para perceber se têm febre ou outros sintomas 3 Uma das razões que apressaram o início do processo de fabrico de uma potencial vacina para o coronavírus foi o facto de as autoridades chinesas terem disponibilizado prontamente o respetivo código genético

reservatório animal delas e provocam praticamente sempre uma doença das vias aéreas superiores que não exige tratamento específico e que se caracteriza pela presença de secreções nasais, mal-estar, dores de garganta, dores de cabeça, espirros e febre. O primeiro coronavírus humano foi isolado em 1965, numa amostra de secreções nasais de um doente com uma constipação comum, infeção aguda das vias aéreas superiores”, conta Alfredo Martins, especialista em Medicina Interna e Coordenador do Núcleo de Estudo de Doenças Respiratórias da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna. Este coronavírus parece ser transmitido através da tosse ou secreções de pessoas infetadas e o período de incubação está estimado entre dois a doze dias.

Ao mesmo tempo que dezenas de países estão a realizar voos especiais para resgatar os cidadãos que têm na China para os colocar em isolamento e que as exportações e trabalho

## “ Não acredito que haja uma vacina antes do final do ano

JAIME NINA, INFECIOLOGISTA

nas fábricas chinesas foram cancelados – a China anunciou esta semana que já está a testar uma vacina para o coronavírus. Mas não é a única: a propagação incontrolável do surto epidémico fez disparar a atenção para a corrida rumo a uma vacina eficaz que consiga travar o vírus. Ao contrário de outras emergências de saúde no passado, em que as vacinas para proteger a população demoraram anos ou nem sequer chegaram a ser desenvolvidas, a pesquisa para uma vacina contra o novo coronavírus começou pouco depois de o vírus ser identificado, assim que as autoridades chinesas disponibilizaram o seu código genético.



Isto porque os cientistas chineses conseguiram fazer rapidamente a sequenciação genética do coronavírus e tornaram-na logo pública, o que permitiu aos outros investigadores começarem logo a trabalhar numa vacina sem precisarem de ter uma amostra do vírus.

Só para se ter uma ideia, durante a epidemia de SARS, em 2003, os cientistas só conseguiram passar da fase de laboratório para ensaios 20 meses depois. Agora, 11 dias após a identificação da ameaça na China, cientistas de pelo menos três laboratórios nos Estados Unidos e um na Austrália já procuram uma vacina capaz de deter o avanço do surto.

O conhecimento acumulado sobre a SARS, que matou cerca de 800 pessoas entre 2002 e 2003, a agilização no sequenciamento genético do novo vírus e avanços tecnológicos na produção de imunizantes indicam um cenário otimista.

Os investigadores dos institutos nacionais de saúde dos EUA já co-

meçaram a desenvolver uma vacina, em colaboração com a empresa de biotecnologia Moderna Inc. e a Coalition for Epidemic Preparedness Innovations (Cepi), uma organização criada por governos e organizações filantrópicas de todo o Mundo, estão a financiar vários laboratórios. Neste caso serão precisos três meses para lançar o ensaio de fase 1, mais três meses para recolher os dados, antes de lançar a fase 2 que alarga a vacina a todos os doentes.

Em San Diego, na Califórnia, uma equipa de cientistas está a usar uma nova tecnologia de ADN para desenvolver uma vacina potencial, que já está a ser fabricada - os investigadores planeiam começar os testes em humanos em meados deste ano, ainda durante o verão. Também cientistas do Instituto Pasteur, em França, conseguiram isolar e produzir em laboratório estirpes do novo coronavírus, um feito divulgado como um avanço europeu.

Já a Universidade de Queensland,



## Impacto económico para a China vai ser significativo

na Austrália, ambiciona ter a vacina pronta dentro de seis meses. O segredo para o rápido desenvolvimento desta vacina potencial é uma tecnologia inventada naquela universidade australiana: a pinça molecular, capaz de acrescentar um gene às proteínas do vírus para as estabilizar e levar o organismo a criar anticorpos. Outro grande

avanço aconteceu num outro laboratório australiano do Instituto Doherty, onde os cientistas conseguiram replicar o coronavírus.

Se o surto não for controlado antes de uma destas vacinas ficar pronta, será a Organização Mundial da Saúde a decidir qual a vacina entretanto desenvolvida que será inoculada em seres humanos infetados.

“Quando foi o surto de SARS tentou-se produzir uma vacina. Só que não chegou à fase de ensaios humanos, por uma razão muito simples”, explica o infeciologista Jaime Nina: “As medidas tradicionais de quarentena e isolamento foram suficientes para controlar o surto e este acabou antes de haver vacina. Espera-se que agora aconteça o mesmo. Porque fabricar uma vacina nova é sempre uma coisa que demora muito... se for do zero pode demorar anos. Neste caso já não seria do zero, mas não acredito que haja uma vacina para ensaiar em seres humanos antes do final do ano”, conclui.